



PLANTAÇÕES INTENSIVAS NA FLORESTA: DEPUTADOS RESPONDEM AFIRMATIVAMENTE AO APELO PÚBLICO

O DIPLOMA DE ACÇÕES DE ARBORIZAÇÃO E REARBORIZAÇÃO SERÁ CHAMADO AO PARLAMENTO

Em resposta ao apelo público lançada na semana passada pelas organizações subscritoras da carta “É necessário travar a desregulamentação radical das plantações intensivas na floresta”, deputados de vários grupos parlamentares expressaram o seu apoio à iniciativa conjunta, tendo-se este apoio materializado com a apresentação de um pedido de Apreciação Parlamentar e com o pedido de audição do secretário de Estado das Florestas no Parlamento para discutir o Decreto-Lei. O primeiro pedido foi da iniciativa do grupo parlamentar do Partido Comunista Português enquanto o segundo foi de iniciativa do grupo parlamentar do Bloco de Esquerda.

As organizações congratulam-se com estes pedidos que vão de encontro às preocupações expressas no apelo público lançado na semana passada e esperam que estas iniciativas a nível do Parlamento levem ao início de um processo de discussão sério e aberto sobre este diploma potencialmente desastroso para o país.

O Decreto-Lei 96/2013, de 19 de Julho, revoga várias legislações que contêm condicionantes ambientais importantes e imprescindíveis para a defesa da floresta, do território e da natureza como o 565/99 e desregulamenta as plantações de espécies exóticas na floresta, pondo em causa o Programa de Acção Nacional de Combate à Desertificação, a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas, a Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, a Estratégia Europeia da Protecção dos Solos, a Estratégia Nacional para a Gestão Integrada da Água e a Defesa da Floresta Contra Incêndios.

As organizações subscritoras – LPN, Quercus, GEOTA, FAPAS, Oikos, Gaia, A Rocha, Flamingo e SPEA – esperam que esta iniciativa abra espaço a um debate alargado na sociedade sobre o potencial impacto desta e de outras legislações com o mesmo objectivo, num país altamente prejudicado pelo desordenamento territorial, a artificialização dos espaços naturais e elevadíssimo ritmo de perda de biodiversidade.

29 de Julho de 2013

MAIS INFORMAÇÕES:
João Camargo: 964656033